

1935 – 1975

Quarenta anos da vida política de Frederico Trotta

Por Diofrildo Trotta

Achadas 40 páginas datilografadas por Diofrildo Trotta contando sobre a vida de seu pai, e consequentemente, sua família. Dados entre 1935 e 1975, copiados na íntegra, da forma em que foi escrito originalmente.

## 1 – Vida Cultural e Política de Frederico Trotta

Membro da Academia Carioca de Letras, da Academia Guanabara de Letras, do Instituto Histórico Geográfico do Estado da Guanabara, do Instituto de Professores Públicos e Particulares, Benemérito da Universidade do Estado da Guanabara.

Político, exerceu os cargos eletivos de Vereador, no D.F. (época Rio de Janeiro\*) (1935-37) e Governador dos Territórios Federais do Iguazú (1946) e do Guaporé, hoje Rondônia (1948), Vereador no D.F. (época Rio de Janeiro\*) de 1951 a 1960, Deputado Estadual da Guanabara até 15 de março e daí por diante com mandato até 31 de Janeiro de 1979, Deputado pelo Estado do Rio de Janeiro.

Escritor com 20 obras publicadas afora inúmeros artigos estampados em jornais e revistas. Poeta, contista, ensaísta, historiador, constitucionalista. Autor também de obras de direito e sobre educação. Professor de História da Filosofia, de Matemática, de História da Civilização e do Brasil, de Português, do ciclo secundário.

Soldado em 1918, chegou a General de Divisão do Exército. Bacharel em Direito e Jornalista, foi Diretor-secretário de “A Tarde”, de Curitiba em 1932. Apresenta longa e expressiva folha de serviços à causa pública especialmente ao magistério e às classes menos favorecidas da sociedade.

Nasceu Frederico Trotta, na Rua do Carmo, Junto ao Morro do Castelo, em 27 de agosto de 1899, filho de Diomedes Trotta e Rosária Arango Trotta, ambos imigrantes Italianos. Bem pequeno ainda, a família mudou-se para São Cristóvão onde iria viver por mais 20 anos. Com idade de 11 anos entrou como aprendiz da Fábrica de Calçados Souto.

A infância de Frederico vem retratada, sentimentalmente, no seu poema “Meu Primeiro Mestre”, que figura em sua obra “Meu Pai, Meu Bom Amigo” – Editado em 1957 pela Editora Vecchi.

Apaixonado pela música, aprendera a tocar bandolim e violão, e muitas vezes percorreu, com outros serasteiros, o seu bairro, o seu São Cristóvão, aos sábados, cantando modinhas em voga ou de sua própria autoria.

Tendo aprendido a ler e escrever com seu pai, entrou para o Curso Noturno S. José, de padres beneditinos. Devido ao seu rápido desenvolvimento intelectual, o Reitor do Ginásio S. Bento ofereceu-lhe uma bolsa de estudos que foi aceita, embora com sacrifícios para a família,

por ser Frederico Trotta obrigado a assim a abandonar o emprego. Lá fez todo o curso ginásial, tirando os preparatórios no Colégio Pedro II.

Em 1918 assento praça na 4ª Cia. de Estabelecimento. Ingressou, mediante concurso, na Escola Militar em 1919. A Escola Militar de Realengo, como todo Exército, acabava de sofrer uma extraordinária transformação nas suas vivências, passando de uma escola acadêmica, voltada quase que exclusivamente para a teoria – para a fase altamente profissionalizante, graças ao influxo da Missão Francesa contratada pelo Brasil após a I Grande Guerra.

Desligou-se por doença em princípios de 1921. Restabelecido, ingressou no Departamento de Correios, como praticante, indo manipular e carimbar cartas na sucursal de São Cristóvão onde ainda morava.

Em 23 de Outubro de 1920 casou-se com a professora Laudímia Silva e Souza, que passou a assinar-se Laudímia Trotta, tendo dois filhos cariocas, Ludma e Fredímio, e que não obstou a sua volta a Escola Militar de Realengo, em 1923. No fim no dano, declarado Aspirante a Oficial foi mandado servir no 7º batalhão de Caçadores, em Porto Alegre, onde nasceu seu terceiro filho, Diofrildo.

Desde adolescente (14 anos) se dedicou à leitura de poetas e prosadores brasileiros, portugueses, franceses e italianos – com incursões ousadas pela filosofia.

De formação Católica, nem por isso deixava de se debruçar sobre obras que figuravam no Index\*\*. Sentiu-se atraído particularmente pela poesia e pelo conto.

Assim é que começou a publicar poemas e sonetos em revistas, no vespertino “Boa Noite” (1920). Instado a reunir estas poesias em livros, selecionou-as e enriqueceu o volume com outras escritas em 1957. Surge então, a obra “Um Roseiral para Alegria a Vista” – Ed. Vecchi – 2ª Ed. – Dividida em duas partes distintas: a primeira “Primeiro Momento – No País do Sonho” – são da década de 20, lirismo com arroubos apaixonados, “um cofre de jóias”; a segunda, “Segundo Momento – Esta é a Vida” – pertence a fase madura do autor – revelando realismo em quadros por vezes dolorosos, tangenciando as margens da pura filosofia. O livro termina com a “Ode do Brasileiro” livro de fé na inteligência e na ação de nossos patrícios.

A partir de 1920 publica em “O Jornal” do Rio e em outros órgãos de publicidade alguns de seus contos, entre os quais, em 1930, “A Traição” – premiado em concurso feito por aquele diário.

Em 1957, enfaixa-os no livro – “O Talismã do Cabo Pierre” – Ed. Vecchi – o título fora tirado de um de seus contos, relato romanceado com “cruza de certas cenas onde se movimentam criaturas estuando de sentimentos e paixões” – de episódio ocorrido nos combates, no Maranhão, nas noites de dezembro de 1925 e de janeiro de 1926.

Laudímia Trotta – escritora – galgou todos os cargos do magistério e chegando ao mais alto que era Superintendente de Ensino, no qual se aposentou.

Exerceu as funções de Chefe de Distrito Educacional, Diretora de Departamento de Educação Complementar do Distrito Federal (Então Rio de Janeiro\*) e do Estado da Guanabara, Diretora de Educação dos Territórios Federais do Iguaçu e Guaporé, Membro da Academia Guanabara de Letras, ex-Membro do Conselho Estadual de Cultura e Atual Presidente do Instituto de Professores Públicos e Particulares.

Os três filhos do casal se projetaram pela sua cultura e capacidade:

Ludma – Médica, cientista, professora de Treinamento da ESPERJ, assistente de pesquisa, casada com o Dr. Eurys Maia Dallalana, médico e professor da UERJ.

Fredímio – Doutor em Direito, escritor e professor, Cruz de Combate de 1ª Classe por atuação em Monte Castelo.

Diofrildo – Coronel, jornalista, professor, ex-Chefe de Distrito Educacional, ex-membro do Conselho Estadual de Educação, professor da Faculdade de Educação Física da UERJ, Bacharel e Licenciado em Pedagogia.

Laudímia e Frederico completaram em 23 de outubro de 1975 – 55 anos de casados, contando três filhos, doze netos e três bisnetos.\*\*\*

Transferido para o 2º R.I. na Vila Militar, seguiu em 1925 com o destacamento do General João Gomes para o Maranhão, deslocando-se para a Vila das Flores (Hoje Timon) fronteira a Terezina, capital do Piauí.

Travou combate contra as vanguardas da Coluna Prestes, nas barrancas do Rio Parnaíba, e no solo maranhense.

Devido a sua atividade e destemor recebeu vários elogios de seus superiores hierárquicos.

Com o 20º B.C. de Alagoas comandando a Cia. Mixta, depois a 3ª Cia, no dia 28/12/25 seguiu chefiando a vanguarda do batalhão em reconhecimento pela entrada de Picos, atacado, repeliu os adversários. No dia 29 segue missão na direção a Caxias, sendo atacado e repelindo os rebeldes; dia 30, comandando a vanguarda, marcha sobre a Lagoa Grande.

O comandante do batalhão, Cel. Porto Alegre, louvou-o com satisfação no boletim de 31/12/25, “Pela sua coragem, bravura, calma com que se conduziu tomando uma trincheira do adversário, demonstrando admirável sangue-frio, elevando bem alto o nome desta unidade (20º B.C.). Com um grupo de 4 soldados, comandara a ação de resgate do corpo do “Cabo Pierre”, tornando-se herói de um dos seus contos e que em um ataque tomara no parapeito da trincheira do adversário.

Tendo tomado parte nos combates das noites 1 / 2 , 2 / 3, 3 / 4 e 4 / 5 de 1926, na cidade de Flores, hoje Timon (Maranhão), foi novamente elogiado pelo comandante do batalhão “pela bravura, espírito de sacrifício e correção com que se conduziu”. Logo no dia 7, recebeu em boletim, outro elogio do comandante do B.C. “Pelo auxílio que prestou, com muito zelo, inteligência pela causa legal e pelo magnífico exemplo de disciplina, eficiência e elevado grau de instrução das praças que comanda, reflexo inevitável brilhante atuação de chefe educado, revelado na direção de sua sub-unidade, destacando-se pelas brilhantes qualidades de oficial estudioso, inteligente e apto ao desempenho das missões especiais”.

Telegrama enviado pelo comandante do 20º B.C. ao comandante do 2º R.T. – Vila Militar – Rio: “Tenho o prazer de comunicar-vos agradável impressão causada conduta pessoal sessão metralhadora TENENTE TROTTA, nos combates empreendidos de 28 de dezembro a 4 de janeiro da Região de Flores. Tenente TROTTA se tem conduzido com competência e

dedicação notáveis a par de uma inteligência esclarecida, mostrando-se um oficial ardoroso, de uma brevura e toda a prova e admirável sangue frio em situações delicadas em que se encontrou, principalmente nas noites de 30 para 31 de dezembro e de 31 de dezembro para 1º de janeiro de 1926.”

Regressou ao Rio de Janeiro, reincorporando-se ao 2º B.I.

Poeta e compositor, com a colaboração do maestro Domingos Raymundo, então soldado, levou à cena no palco que construía, no 2º Regimento de Infantaria (Vila Militar), uma revista musicada, para angariar fundos a fim de comprar um projetor para a Escola Rosa da Fonseca. Ajudaram-no nos ensaios, sua mulher, a professora Laudímia, a professora Josefina Hanning, e D. Celia, mãe do Cel. Antônio João que foi diretor de trânsito, no antigo Distrito Federa.

Foi depois transferido para o 1º R.I. Em ambos dirigiu a Escola Regimental, quando instrutor de Pelotões de candidatos a cabo e a sargentos e comandou várias companhias.

Em 1931 foi nomeado instrutor da Escola de Sargentos de Infantaria, então comandado pelo Major Odilio Denys, e depois, ajudante de ordens do General Mauricio Cardoso, seguindo para o Paraná, com o coração enlutado pelo falecimento repentino de seu amado pai.

Em Curitiba foi Diretor-Secretário do vespertino “A Tarde” dirigido por Caio Machado, tendo publicado neste vespertino um artigo de fundo intitulado “Alguns dias que abalarão o País”, no qual previa os acontecimentos que culminaram com a “Revolução Constitucionalista de São Paulo”, de 1932.

#### DESTACAMENTO TROTTA DO LITORAL

Rebentando-se em 1932, este movimento deslocou-se com as tropas do General Valdomiro Lima, para os limites do Paraná com São Paulo, já com as funções de chefe da 2ª Seção do Estado Maior. Tomou parte nas operações militares até a tomada da Cidade de Buri, quando foi chamado a Curitiba pelo então interventor do Paraná, Manoel Ribas, que lhe deu a incumbência de organizar um destacamento para operar no litoral paranaense; sendo então 1º tenente, foi comissionado no posto de Tenente-Coronel para poder comandar as tropas heterogêneas que construíram a sua coluna, Destacamento Trotta, do litoral que, agindo com rapidez a partir de Paranaguá tomou Porto Morato, Porto Faria, Bonviver, Porto Evaldo, Santa Maria, Garganta do Brejo, Itabatanguí, Cubatão e Cananéa através de terreno hostil, onde tinha de lutar contra moléstias endêmicas, produzindo grande número de baixas, o logo, o frio, a dificuldade de alimentação e renúncia, tudo se transportando em ombros dos homens, travando combates sempre com êxito, malgrado o terreno pantanoso.

A atuação do Destacamento Trotta do Litoral recebeu felicitações do Interventor do Paraná, Manoel Ribas, do Interventor Gaúcho, Flores de Cunha, do Almirante Ari Parreiras, do Interventor Landry Sales, do Ministro do Exterior Melo Franco, do General Andrade Neves, do Major Marques da Cunha Comandante do 15º batalhão de Caçadores, e era composto de uma Companhia de Infantaria do Corpo de Bombeiros de Curitiba, contingente do 15º B.C.

com duas Seções de Metralhadoras, e do 6º e 25º Corpos Auxiliares da Brigada Militar do Rio Grande do Sul

Pacificando o país, foi promovido por serviços relevantes a Capitão e classificado no 2º R.I. Matriculando-se no Instituto Geográfico do Exército, no Morro da Conceição, alistou-se ao Partido Autonomista, presidido por Pedro Ernesto e concorreu às eleições de Vereador sendo eleito com 49.333 votos (1934).

Em 1933 com um grupo de professores fundou o “Instituto de Professores Públicos e Particulares” – no Rio de Janeiro – a fim de congregar os mestres do ensino oficial com os do particular.

Tendo cursado a Faculdade de Direito de Niterói, colou grau o dia 10 de dezembro de 1936, ingressando logo depois na “Ordem dos Advogados” – onde hoje tem o número 1.399. Neste ano fundou e dirigiu com sua mulher Laudímia Trotta- a revista “O Ensino”, cujo primeiro redator chefe foi o Professor Oscar Cunha e posteriormente o Professor Diofrildo Trotta.

Político arguto logo percebeu as manobras continuístas do então presidente da República: denunciou-as da Tribuna da Câmara dos Vereadores. Na mesma ocasião, profligou a perseguição movida pelo nazi-facismo contra os Judeus e os de outra raça consideradas por Hitler como nocivas ou inferiores, prevendo em discursos o que iria ocorrer na Europa e no Mundo.

Em 1937 incorporou-se à campanha presidencial do Ministro José Américo de Almeida, candidatando-se também a Deputado Federal.

Com a dissolução do congresso e de todas as Câmaras, em 10 de novembro de 1937, retornou ao serviço do Exército.

Em 1939 serviu no 12º R.I., aquartelado em Juiz de Fora, Minas Gerais, sendo em janeiro de 1940 transferido para a Secretaria Geral do Ministério da Guerra.

Matriculando-se na Escola de Armas (hoje Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais) foi desligado da S.G.M.G cujo chefe lhe fez o seguinte elogio:

*(Obs: a parte abaixo era uma cópia de papel com dificuldade de visualização – pode conter erros e as palavras ilegíveis foram transformadas em X)*

- Cabeçalho ilegível ... Secretaria da Guerra ... mais parte ilegível –

Transcreve-se, para os devidos fins, aparte s/n de 21 do corrente, do Sar. Chefe da n/1, desta secretaria.

“A vista do afastamento desta divisão do Capitão Frederico Trotta, xxxxx-xx, por imperativo de justiça, recomendá-lo ao xxxxxx de V.Excia.

Trata-se de oficial de xxxxxxx educação civil e militar. Encarregado de serviço de requisições, a que não estava afeito, dominou o assunto em pouco tempo, o que não só evidencia a compenetração do dever, senão também inteligência fecunda e apreciável preparo geral. Trabalhou com resultado profícuo quer em qualidade, quer em quantidade.

Além disso, em matéria de tanta delicadeza e responsabilidade, sempre se houve com imparcialidade e critério, sem embargo da polidez o cavalheirismo com que soube atender as partes interessadas.

-----X-----

Elogio do Secr. Geral do M. Guerra, quando da sua matrícula na Escola de Estado Maior.

“Agradeço os relevantes serviços que prestou com assiduidade, zelo e inteligência.

O Cap. Trotta mais uma vez revelou seus elevados dotes de cultura, aprimorada educação, competência profissional, capacidade de trabalho e exata noção de disciplina, tornando-se por isto digno dos meus melhores louvores.”

Ass. F. de Paula Cidade (Cel. Secretário Geral)

---

### ESCOLA DE ESTADO MAIOR

Em consequência de sua boa classificação no Curso da Escola das Armas, é mandado matricular na Escola de Estado Maior em um curso intensivo, devido ao estado de guerra declarado pelo Brasil contra as potências do eixo nazi-facistas; dia e noite trabalham afanosamente os oficiais-alunos, entre os quais estão o nosso biografado e personalidades de grande projeção como Juracy Magalhães, Mamede, Emílio Médici, Moura e Cunha, José Canavarro, Batista Teixeira, Alfredo Pinheiro, Arold de Castro, Alvaro Tavares do Castro e outros.

Diplomado em 1942 foi classificado no Estado Maior da 9ª R.M. (Campo Grande – Mato Grosso).

Em 1945 serviu na 1ª Seção do Estado Maior do Exército, tomando parte ativa na campanha do então Ministro da Guerra General Eurico Dutra à Presidência da República. Foi nesta época que publicou a 4ª Edição da Biografia do General Dutra, sendo, pois, o primeiro biógrafo do Ex-Presidente da República, já que a 1ª Edição fora a lume em 1941 com o título “Realizações do Ministro Eurico Gaspar Dutra”.

Em Janeiro de 1946 foi nomeado pelo Presidente da República, Governador do Território Federal de Iguazú, gerindo-o até a sua extinção em dezembro do mesmo ano. Lá criou uma escola normal, escolas primárias, hospital e deu vida àquela unidade da Federação. Em Janeiro de 1947 classificado no 1º R.I. (Regimento Sampaio) sendo depois nomeado pelo Sr. Presidente da República, Governador do Território Federal do Guaporé (Hoje Rondônia).

Nos poucos meses que o governou, conseguiu conciliar as famílias até então divididas em dois grupos políticos. Em 1948 passou a servir na Diretoria do Ensino do Exército, recebendo, ao deixar este serviço, o seguinte significativo elogio:

*(Obs: a parte abaixo era uma cópia de papel com dificuldade de visualização – pode conter erros e as palavras ilegíveis foram transformadas em X)*

Boletim nº 148 de I.VII.49

(Diretoria de Ensino do Exército)

### LOUVOR

Ao excluir do estado efetivo o Te. Cel. Frederico Trotta, que foi agregado em consequência de nomeação para função de caráter civil, agradeço-lhe a ótima cooperação prestada a esta Diretoria.

Tendo-se especializado em questões do magistério, o Tenente-Coronel Trotta, nesse setor, concorreu de maneira decisiva para firmar, ainda mais, o conceito em que é tida a Diretoria de Ensino no meio Militar. Estudioso em tais assuntos e bastante conhecedor da legislação geral, os trabalhos elaborados pelo Ten. Cel. Trotta sempre inspiraram a mais absoluta confiança.

Por tudo isto, é com a maior satisfação que o louvo pela competência, interesse destacado ao serviço público, honestidade de propósitos, a par de muita dedicação ao trabalho e lealdade aos seus chefes de que deu sobejas provas, augurando-lhe o maior êxito nas novas funções para as quais foi designado pelo Governo Federal.

a) Mario Travassos O Gen.Bga. Diretor de Ensino.

-----x-----

### **Língua Brasileira**

Como Vereador foi autor do projeto que redundou no “Decreto nº 25, de 16 de Setembro de 1935 – Determinativa que os livros didáticos relativos ao ensino da língua pátria só fossem adotados no ensino do Distrito Federal quando denominassem de “Brasileira” a língua falada e escrita no Brasil”.

“E que, nos programas de ensino, os capítulos referentes à língua pátria deverão referir-se, exclusivamente, à língua brasileira, o mesmo ocorrendo com as cadeiras de ensino da língua pátria.”

Foram seus mais ardentes companheiros de campanha da língua Brasileira: Orestes Barbosa, Luiz Edmundo, Carlos Maul, Motta Assunção, Heitor Lima, Rangel Coelho, Rui Almeida, Alvaro Pinto, Ricardo Pires, Austragésilo de Athaide, Otto Prazeres.

Projeto idêntico foi apresentado na Câmara Federal assinado por 158 deputados.

- Euvaldo Lodi, Acúrcio Torres, Lino Machado, Rui Carneiro, Bras Fortes, Negrão de Lima, Henrique Dordswoth, Carlos Luz, João Neves, Edgar Sanches etc.

No dia 29 de outubro de 1936, após discurso de Paulo Filho, diretor do “Correio da Manhã”, e de apoio do Secretário da Educação, Francisco Campos, foi por este assinado o ato mandando pôr em execução nas escolas do Distrito Federal, a Lei da Língua Brasileira. O seu autor Frederico Trotta que falou por último foi cumprimentado efusivamente.

### **Pela independência dos povos Árabes**

Quando vereador pelo Partido Autonomista (1935-1937), na Igreja Maronita, Rua Conde de Bonfim, pronunciou vibrante discurso incitando o Líbano, a Síria e demais povos árabes a proclamarem, imediatamente, sua independência total, acabando com os mantados exercidos pela França e pela Inglaterra.

Vem há muitos anos promovendo na Assembleia Legislativa, anualmente, homenagens aos povos Árabes. É de sua autoria a Lei que promove a ereção de um monumento aos Povos Árabes. Em 1975 apresentou Projeto de Resolução para dar continuidade às homenagens aos Povos Árabes, com resposta satisfatória.

### **Campanha de Aviação**

Como Presidente do Instituto de Professores Públicos e Particulares, o Professor Frederico Trotta coadjuvado por sua mulher Laudímia Trotta, Superintendente de Ensino, com recursos obtidos através de contribuição do magistério público e particular, adquiriu um avião que foi batizado com o nome do Professor Mário Barreto, por D. Jaime Câmara, então Bispo de Mossoró e doado ao Aeroclube dessa cidade por solicitação de seu filho Aspirante Fredímio Trotta, que servia em Natal.

Em consequência o Aeroclube de Mossoró deu o nome de “Major Frederico Trotta” a um de seus hangares e conferiu-lhe o título de sócio-honorário.

### **Monumento aos Heróis da FEB, FAB E Marinha**

Em fevereiro de 1945, como Presidente do Instituto de Professores Públicos e Particulares lançou a ideia de se erguer um monumento, no Rio de Janeiro, aos combatentes brasileiros da II Grande Guerra, a fim de que fossem perpetuados no bronze, o heroísmo e o sacrifício dos nossos bravos patrícios da FEB, da FAB e da Marinha. Convocou e obteve o patrocínio do vespertino “O Globo” para essa campanha cívica. Foi construída uma Comissão Executiva, que abriu concurso para maquetes, com prêmio ao vencedor. Com apoio total do Dr. Roberto Marinho, foi designado para fazer a cobertura da Campanha o jornalista Mário Hora.

Concorreram 17 artistas que apresentaram seus trabalhos seguidos de descrições técnico-artísticas que foram exibidas na “Sala Bernadelli”, do Museu Nacional de Belas Artes, a partir do dia 19 de outubro de 1946, por uma quinzena, sendo destacados e premiados cinco trabalhos, os dos escultores Honório Peçanha, Leão Veloso, Humberto Cozzo, João Scutotto e Edgard Duvivier.

O júri constituído especialmente para julgar os trabalhos expostos, compunha-se do Coronel Alvaro Prati de Aguiar, pelo Ministério da Guerra; do Capitão de Mar e Guerra Hugo Pontes, pelo Ministério da Marinha; do Capitão Rafael Leocádio dos Santos, pela Aeronáutica; do escultor Zeco Paraná, pela Sociedade Brasileira de Belas Artes; da poetisa Ana Amélia Carneiro de Mendonça, pela Associação Brasileira de Imprensa.

“O Globo” continuava patrocinando os trabalhos da Comissão Executiva pró-Ereção do Monumento aos Heróis Brasileiros da II Guerra Mundial, através do jornalista Mário Hora. A Comissão Executiva tinha como presidente de honra o Major Frederico Trotta, então Governador do Território Federal do Iguazú, e era presidida pelo Vice-Presidente do Instituto de Professores Públicos e Particulares, professor Oscar Cunha.

No dia 30 de janeiro de 1947 inaugurou-se a exposição das cinco maquetes premiadas, no “Hall” do 1º andar do Ministério da Educação, presentes os membros da Comissão Executiva, o presidente de honra, autor da ideia, os representantes do Ministério da Educação, da Guerra, da Marinha e Aeronáutica, do Prefeito Hildebrando de Góes e de vários jornais, inclusive de “O Globo”, sendo o jornalista Mário Hora, Secretário Geral da Comissão Executiva.

A 3 de fevereiro do mesmo ano o júri composto de 5 escultores – Adriana Janacopulus, pela Associação de artistas Brasileiros, Carlos Del Negro, pela Sociedade Brasileira de Belas Artes, Floriana Gam, pelo Museu Nacional de Belas Artes e Samuel Ribeiro de Martins pelo Instituto de Professores Públicos e Particulares, realizou-se o julgamento, dando o seguinte resultado:

1º lugar – Edgard Duvivier

2º lugar – (C\$ 15.000,00) – Honório Peçanha

3º lugar – (C\$ 15.000,00) – Humberto Cozzo

O trabalho do Sr.Duvivier foi então denominado “Arco da Vitória”.

A comissão executiva comparece em 1948, incorporada, no Palácio Guanabara, entregando ao Prefeito de então a maquete premiada em 1º lugar.

O Prefeito prometeu ajudar no empreendimento cívico do I.P.P.P., mas jamais restituiu a maquete premiada em 1º lugar, cujo autor era seu sobrinho.

Depois foi constituída uma Comissão Oficial para o fim colimado. Lá está no aterro do Flamengo o Monumento aos Pracinhas, com outro projeto-artístico perpetuando a memória dos que morreram pela Pátria, pela liberdade, pelo direito e pela democracia.

### **Volta à Câmara**

Em 1950 foi eleito Vereador à Câmara do antigo Distrito Federal. Promovido a Coronel, depois General de Brigada, pediu transferência para a Reserva por estar ocupando cargo eletivo; em consequência foi promovido a General de Divisão por possuir o Curso da Escola do Estado Maior. EM 1949-50 iniciou campanha para a adoção da “Semana de Cinco Dias”, sendo autor das primeiras proposições para extinção do expediente aos sábados das repartições públicas do (ilegível), menos do comércio sem prejuízo de abastecimento do povo.

### **Escolas de Samba**

Foi um grande incentivador das Escolas de Samba, promovendo a sua oficialização e prestígio em 1935/36, concedendo-lhes as primeiras subvenções e conseguindo que elas pudessem desfilar pela Avenida Rio Branco, pois então só lhes era permitido irem até a Praça Onze.

Em consequência, na antiga explanada do Castelo, todas as Escolas de Samba do Rio sob a direção e a batuta dourada de Paulo da Portela, desfilaram diante do Vereador Frederico Trotta num preito de amizade e reconhecimento.

Durante a campanha presidencial de 1937, organizou um colossal comício na mangueira a que compareceram José Américo, João Neves, Batista Luzardo, Conde Pereira Carneiro e outros próceres políticos. Por muito tempo manteve o título de Presidente Honorário da Federação das Escolas de Samba.

### **Congressos de Professores**

Tomou parte em vários Congressos de Magistério, destacando-se os de Belo Horizonte (1955) e Recife (1960). Neste último apresentou a tese da “Promoção Automática”, abolindo os exames de acessos de série, o que foi aprovado de forma unânime, pelo Plenário e mais tarde adotada em Estados da Federação. Nessa ocasião foi exibida a “Banda de Música Frederico Trotta” composta só de alunas da Escola Normal Carmelo Dutra.

### **Biblioteca**

Teve a iniciativa da criação da Biblioteca R. do Rio Comprido e de outras já instaladas na Cidade do Rio de Janeiro.

### **Hospital Carlos Chagas**

Promoveu em 1935/36 a criação do Hospital, em Marechal Hermes, conseguindo para esse fim, não só a verba necessária, como obteve que o Patrimônio Nacional concordasse em ceder as ruínas do edifício da União destinada a alojar um batalhão de polícia em troca de um terreno da P.D.F. oferecido a seu pedido, pelo Prefeito Pedro Ernesto.

### **Departamento da Criança e do Adolescente**

Devotado à Infância, criou o Departamento da Criança e do Adolescente, através da Lei nº 757 de 15 de dezembro de 1952, com colaboração do Ver. Couto de Souza.

## **Barba e cabelos compridos**

Diante da proibição de frequência às escolas e às repartições públicas de “cabeludos”, apresentou em agosto de 1971 projeto de lei facultando aos servidores públicos do Estado da Guanabara bem como aos alunos dos estabelecimentos de ensino oficiais do Estado da Guanabara o uso de bigodes, barba e cabelos compridos.

A proposição produziu efeito catalítico, pois, logo cancelou-se a proibição.

## **Monumento a Pedro Ernesto Baptista**

Foi em consequência da iniciativa do Deputado Frederico Trotta que existe uma lei mandando erigir um monumento ao Dr. Pedro Ernesto Baptista – o “Prefeito Coração”. Já que seu projeto, neste sentido, tendo sido vetado pelo Governador Negrão de Lima, este se apressou em poucos dias a enviar à Assembleia Legislativa, mensagem com o mesmo fim, apontando, honestamente, como inspirador, o nosso biografado.

## **Defensor das Mulheres e dos Idosos**

Frederico Trotta é um dos mais ardorosos defensores da igualdade de Direitos da Mulher e contra a limitação de idade para trabalho.

Consolidando a lei de sua autoria que para a admissão nos cargos públicos estaduais, eliminava o limite superior de idade (35 anos) e a que concedia às mulheres o acesso a todos os cargos, exceto da Polícia Militar.

Fez incluir na Constituição do Estado (1975), o art. 87 “ Os cargos do serviço público estadual são acessíveis a todos os brasileiros, sem distinção de sexo, idade, raça e credo religioso”, bem como o seu § 6º - “A lei disporá de modo que no Estado e nos Municípios não haja discriminação, em razão de sexo e idade, para fins de provimento em cargos públicos ou contratação exceto quando assim o exigir a natureza do serviço.”

As Leis de Frederico Trotta terminam assim com a injustiça de se marginalizarem milhares de pessoas capazes, cultas, experimentadas, cientistas, professores de nomeada ou, mesmo, os desejosos de empregos modestos só por terem passado dos 35 anos de idade e que poderão já agora, prestar relevantes serviços à comunidade.

Em 2 de dezembro de 1978 apresentou um projeto de lei que causou sensação, permitindo às mulheres o ingresso nas Escolas de Formação de Oficiais e de Suboficiais da Polícia Militar, nas mesmas condições e com os mesmos direitos e deveres atribuídos aos homens.

Teve a iniciativa da Campanha dando permissão às alunas, professoras e servidoras para usarem calças compridas nas aulas e repartições e que foi adotado em todo Brasil, inclusive no Palácio Presidencial.

Vem pleiteando a admissão de mulheres na Celurb (antigo departamento de limpeza urbana) – (hoje Comlurb) alegando que as mulheres varrem melhor e com mais cuidado.

### **Dia das Mães**

Em discurso pronunciado em 8 de maio de 1953, ao ensejo do Dia das Mães – propôs que também se prestasse reverência carinhosa ao pai, pelo sacrifício que estes fazem para o amparo e educação dos filhos. No livro de sua autoria, “Meu Pai, meu bom amigo” com versos dedicados, por vários poetas, ao Pai, há uma parte contendo poesias focalizando os avós, entre os quais se encontra o poemeto “Meus Tiranos”, no qual descreve o amor que dedica a seus netos. Sugeriu em 1957 a criação do “Dia do Avô”.

### **Posto de Puericultura Laudímia Trotta**

Em 1959 promoveu, como se pode comprovar pelo processo de desapropriação do terreno, a criação do Posto de Puericultura Laudímia Trotta, assim denominado por decreto do Prefeito Sá Ferreira Alvim sob indicação feita pelo secretário de saúde Dr. João Machado, como homenagem “aos serviços por ela prestados à educação e ao ensino”. Mais tarde o Posto foi transformado no Hospital Sales Neto, ao qual continuou a dar assistência através dos orçamentos do Estado e pessoalmente.

### **Uniformização da nomenclatura gramatical**

Deve-se a ele, em 1958 (obs: ano um pouco ilegível, aparentemente 1958), através do Instituto de Professores Públicos e Particulares, a ressurreição e dinamização da Campanha pela Uniformização oficial da nomenclatura gramatical fazendo, posteriormente, vários requerimentos ao Ministro da Educação, em discursos da Tribuna da Câmara, em artigos da Imprensa – sendo atendido pelo Ministro Clovis Salgado, que nomeou uma comissão de Filólogos e Gramáticos para este fim.

Além de artigos publicados na revista “O Ensino”, também de 1952, na Câmara do Distrito Federal, o Vereador Frederico Trotta apresentou o requerimento nº 2.979 de 1952. Solicitando a organização de uma nomenclatura gramatical.

Requeiro que a Mesa officia ao Sr. Ministro de Educação e Saúde, solicitando a organização de uma nova nomenclatura gramatical a ser adotada, oficialmente, em todas as escolas, tem como em concursos realizados pelo Estado. Sala de Sessões, 23 de Junho de 1952 – Frederico Trotta. Justificação – Em 1938, propus perante uma sessão que o Instituto de Professores Públicos e Particulares tomasse a iniciativa de promover junto ao Ministério da Educação a organização de uma nomenclatura gramatical única para todas as escolas do Brasil.

A finalidade dessa ideia não precisa ser posta em relevo.

Basta dizer que dificilmente se encontram dois compêndios que adotem integralmente a mesma terminologia.

As dificuldades com que lutam os professores para a adoção de um desses métodos, são incalculáveis pois as doutrinas divergem e as nomenclaturas, em consequência, diferenciam-se complicando-se aquilo que deve ser simples e lógico.

### **Data da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro**

Para dirimir a controvérsia sobre a verdadeira data da fundação da Cidade do Rio de Janeiro, se a 20 de Janeiro ou 1º de Março, publicou a obra “Fundação da Cidade do Rio de Janeiro” editada pela Biblioteca Municipal do Distrito Federal, comprovando ser a data natalícia da Cidade Maravilhosa, 1º de Março de 1565.

### **Aposentados**

Defensor denodado dos aposentados, dos servidores públicos e do magistério, inseriu na Carta Magna Estadual de 1975, no art. 94, os §§ 1º e 4º que rezam:

§ 1º - Os proventos da inatividade serão revistos na mesma ocasião e nas mesmas proporções em que, por motivo de alteração do poder aquisitivo da moeda, se modificarem os vencimentos dos funcionários em atividade.

§ 4º - A legislação federal que reduzir o tempo de serviço para efeito de aposentadoria e de disponibilidade, assim como a que instituir contagem recíproca de tempo de serviço público e particular, serão adotadas pelo Estado, na forma que alei dispuser.

### **Ensino do 2º Grau**

Defendeu a gratuidade do ensino de 2º grau no “Sistema de Ensino” de 1974, bem como a uniformização da filosofia educacional no Estado e nos Municípios – quer na Constituição quer na Lei Orgânica dos Municípios, bem como as prerrogativas, o status e o direito à subversão da UEG transformada em UFRJ – (art. 137 e seus parágrafos – da constituição e 1975).

Propôs que o ensino de 1º e 2º graus seria ministrados pelos municípios com a assistência obrigatória técnico-pedagógica e financeira do Estado.

### **Sempre amigo do Magistério**

Dois grandes reajustamentos de vencimentos do professorado se devem a Frederico Trotta, um em 1936, quando lhe conseguiu um aumento de (ilegível)% nos estipêndios e outro, em 1952, quando, através de uma emenda apresentada às vésperas do Natal, concedeu o padrão “O” com quinquênios aos professores de todos os graus e especialidades. Vem lutando pelo restabelecimento da aposentadoria aos 25 anos de serviço. Criou o Fundo Municipal de Ensino Primário.

Engajou-se contra o aviltamento dos salários e alta do custo de vida. Embora idoso, um dos mais antigos parlamentares do Brasil, está sempre aliado e comungando com as causas trepidantes e bem intencionadas da Juventude cuja participação na vida pública considera essencial e imprescindível. Consequentemente é partidário da renovação com aproveitamento dos valores experimentados; está atento a evolução inclusive de hábitos e costumes. A prova disso está na sua iniciativa e porfiada campanha que teve Êxito visando permitir a alunas, professoras e funcionárias do Estado o uso de calças compridas nas aulas e nas horas de serviço, e que se estendeu por todos os ramos de atividades, públicas e particulares. Foi, de sua iniciativa, o 1º dispositivo legal que concedeu aposentadoria aos membros do magistério com 25 anos de serviço (1936) art. 3º lei 120

É sem dúvida um espírito combativo, ao lado, sempre, dos interesses do povo, produzindo, em números assombrosos de projetos, indicações, requerimentos, pedidos de informação, discursos. Nos relatórios oficiais de finais de ano, na antiga Câmara dos Vereadores, na Assembleia do Estado da Guanabara e na atual Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o nome de Frederico Trotta aparece sempre entre os parlamentares de maior produção.

### **Dia do Mestre**

Numa demonstração de muito apreço pelo magistério oficializou o “Dia do Mestre” e criou a “Medalha Cívico-Educacional”.

Foi o inspirador, pela apresentação de projetos, da criação das Secretarias de Serviços Sociais e Cultura. Conseguiu, como presidente e relator na elaboração da constituição de 1967 aumentar para 15% a proposta de 10% de subvenção enviada pelo Governador para a UEG. Na constituinte de 1975 conseguiu manter as prerrogativas a auxílios do Estado do Rio de Janeiro à Universidade do Rio de Janeiro – URJ – (antiga UEG).

Sua constante preocupação com a problemática da educação e da cultura, levou o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austragésilo de Athayde, a publicar, em “O Jornal”, um artigo definindo-o “Um servidor da cultura”:

(Abaixo havia uma cópia do artigo, ire reproduzi-lo)

#### Um Servidor da Cultura

## AUSTRAGÉSILO DE ATHAYDE

Este é o título que bem se aplica ao Deputado Frederico Trotta, pois ninguém mais do que ele, no desempenho do mandato político tem-se preocupado com os assuntos culturais desta cidade.

Não há iniciativa que nesse campo deixe de contar com a sua cooperação, e muita tem sido dele próprio, e o assunto é sempre o de sua preferência e o que mais lhe interessa.

Eis aqui o merecido reconhecimento do trabalho pelo qual todo louvor lhe é devido e justo.

Ainda agora, Frederico Trotta acaba de publicar um volume denominado “Poetas Cariocas em 400 anos”.

É não apenas uma relação que considero a mais completa existente, dos poetas que nasceram nesta cidade, com ainda um exame crítico de sua obra, feito com espírito judicioso, gosto literário e notável sendo se julgamento.

Um livro a mais numa série bastante numerosa em que o autor revela exemplar constância no trato das letras, versadas por ele em todos os gêneros, inclusive a poesia.

Os estudos políticos e sociais, começando, principalmente, pelo problema da educação, figuram em lugar predominante em sua bibliografia.

É a política realizada num plano superior, em que a comunidade, com seus direitos e interesses, vem sempre em primeiro lugar.

“O JORNAL” – Domingo, 6 de novembro de 1966

### **Viagens**

Frederico Trotta muito viajou, visitando quase toda Europa, inclusive Alemanha, Rússia, Polônia (2 vezes), Tchecoslováquia (2 vezes), Áustria, Hungria, Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca, Egito (2 vezes), Jordânia, Síria, Líbano, Argélia, Portugal (3 vezes), Espanha, Inglaterra, França (3 vezes), Itália (3 vezes), Alaska, Canadá, América do Norte (2 vezes), México, Peru, Argentina (3 vezes), Bolívia, Paraguai, Uruguai (3 vezes), Japão, Bélgica e Iugoslávia.

Estudou Francês, Inglês, Italiano, Espanhol, Russo, Japonês, Tupi-guarani e Latim.

### **Amigo do Japão**

Antes da II Guerra Mundial, matriculou-se no Centro Cultural Brasil Japão, engajando-se no estudo do idioma japonês, sendo seus professores Susumo Kobayashi e José Sant’Anna de

Carmo, até o fechamento daquela entidade por força de rutura das relações diplomáticas entre os dois países.

Terminado o conflito, ajudou a fundar e a elaborar os Estatutos do Instituto Cultural Brasil Japão, do qual por alguns anos foi o 1º Vice-Presidente, no tempo do embaixador Yoshiro Andi. Criou a Escola Japão, em Santa Cruz, demonstrando sempre grande amizade e admiração pelo dinamismo do povo nipônico e pela sua cooperação no desenvolvimento do Brasil.

### **Visita ao Japão**

Por ocasião do V Centenário de Tóquio foi nomeado, para representar o Prefeito Negrão de Lima e a Câmara dos Vereadores do Distrito Federal, nas solenidades da capital nipônica, tomando parte no Congresso Internacional de Prefeitos.

Sua mulher Laudímia Trotta, foi, na mesma ocasião, designada para visitar e estudar métodos e processos de ensino no Império do Sol Nascente.

Com as observações que fez, Laudímia Trotta publicou um livro “Japão, Canadá, Estados Unidos” que recebeu elogios da crítica e, principalmente de diplomatas nipônicos.

No Japão vão também a Osaka, Kioto, Nara, Yokohama e Niko.

Em Tóquio ao visitar seu Governador o Sr. Seiichiro Yasui, entrega-lhe uma placa de bronze retratando o Rio de Janeiro bem como “Medalhas de Anchieta” concedidas pelo Prefeito Negrão de Lima, a várias personalidades presentes ao ato – entre os quais o Ministro da Educação Schiro Kiyose, ao professor Susumo Kobayashi, Diretor-Secretário da A. Central Nipo-Brasileira.

Em outra visita ao Governador, Frederico Trotta conseguiu que o Sr. Seiichiro Yasui baixasse decreto criando na Universidade de Tóquio, uma cadeira destinada a estudar a “Língua e as Coisas do Brasil”, o que foi comunicado oficialmente ao Ministro da Educação do Brasil e ao Prefeito Negrão de Lima.

### **Contra o Nazi-Fascismo**

Da Tribuna da Câmara de Vereadores do antigo Distrito Federal (1935/36), alertou, em falas veementes, o país contra as manobras do integralismo e denunciou o nazismo e o fascismo como ameaças a Paz do Mundo, defendendo os Judeus contra as perseguições que estavam sofrendo na Alemanha.

### **Campos de Concentração**

Em Varsóvia visitou a Escola Rui Barbosa e a Casa de Chopin. Percorreu o Campo de Concentração de Awschewitz, tendo dado, ao regressar ao Rio, uma entrevista descrevendo os horrores que lá se passaram. Essa entrevista foi transcrita em outros Estados do Brasil e em

consequência, foi convidado pela Federação das Sociedades Israelitas de São Paulo a pronunciar conferências naquela cidade.

### **Contra a Invasão da Tchecoslováquia**

Ao visitar pela 2ª vez a Tchecoslováquia, em agosto de 1968, verificou a repulsa do povo contra as pressões e ameaças da URSS, que se não conformava com a orientação de Dubcek. Este manifestara-se pela autonomia política de seu país. Adotara um “Socialismo humano”, abolindo a censura e pretendia transformar o governo unitário em federativo.

Ao retornar ao Rio, Frederico Trotta apresentou moção que teve apoio geral, profligando duramente a agressão da URSS cujos exércitos invadiram a Tchecoslováquia e instituíram um governo a seu feitio.

### **Visita a Países Árabes**

#### 1ª visita ao Egito (Cairo e Alexandria – Laudímia e Frederico)

Em Junho de 1960 chegam ao Cairo, hospedam-se no Hilton Hotel e dias depois são recebidos, em seu lar, pelo Presidente Gamal Abdel Naaser que expressou sua grande simpatia pelos brasileiros.

Na oportunidade Frederico Trotta entrega ao líder árabe o título de Cidadão do Estado da Guanabara e as chaves da Cidade do Rio de Janeiro. No dia seguinte o Presidente Nasser envia ao deputado carioca uma bandeja de prata tendo ao centro o seu autógrafa e as fotos tomadas durante a visita.

#### 2ª visita ao Egito (Cairo e Alexandria)

Participou em fevereiro de 1970 no Cairo da Conferência Internacional de Parlamentares sobre a Crise no Oriente Médio, na qual apresentou expressiva Moção que comoveu os congressistas. Ao cumprimentar o Presidente Gamal Abdel Naaser este o abraçou cordialmente recordando o encontro em seu lar quando lhe foram entregues o título de Cidadão Carioca, a respectiva faixa e a chave da Cidade do Rio de Janeiro.

#### Jordânia

Em Aman, capital da Jordânia, visitaram campos de refugiados palestinos, sendo recepcionados pelos Ministros de Reconstrução e Desenvolvimento de Informação, de Cultura e pelo venerando Prefeito de Jerusalém.

#### Síria

Em Damasco foi-lhes oferecido um jantar pelo Ministro do Exterior e sua esposa ao qual compareceu o Embaixador do Brasil Dr. Roberto Araújo. Visitam campos de refugiados.

### Líbano

Em Beirute, recepção com almoço oferecida pelo Ministro do Exterior Dr. Najdalane a que compareceram todos os Embaixadores credenciados no Líbano com suas esposas e o Embaixador Décio de Moura. Em nome do Presidente da República, o Ministro Najdalane condecorou Frederico Trotta pelos serviços prestados, desinteressadamente, à causa dos Povos Árabes.

No Líbano encontrou-se com o grande amigo do Brasil o Ministro Mansour Challita que o cercou de atenções.

### Argélia

Em Argel hospedados no Palácio Djenane El Hupheti ou Maison de Mac Arthur, onde este ficaria fazendo planos de guerra na Ásia. Encontro com Cardeal Du Valle na Igreja Notre Dame D'Afrique. Percorreu Carbash, as montanhas nevadas de Djendjura, desfiladeiro de Palestrom, à Cidade de Bom Saad – Hotel El Caid – no deserto. Recebidos pelo Comandante Sliman Hoffmann da Presidência da República e pelo Ministro da Defesa Comandante Dje Moull Khatib.

---

De 1935 a 1936 como Vereador do Partido Autoimista, do Rio de Janeiro, e depois de 1951 a 1975 (com mandato até 31 de Janeiro de 1979) quer como vereador até 1960, quer como deputado, de 1960 até este momento, apresenta uma soma enorme de atividades parlamentares que vem causando admiração ao povo e mesmo aos seus pares.

(escrito a caneta ao lado – Em 24 anos / 11.884 proposições / 6.204 discursos)

Completo, em 1975, setenta e seis anos de idade, sendo quarenta e um de atuação política de várias espécies, conservando sempre a mesma vivacidade de espírito e capacidade de trabalho que o colocam entre os mais destacados parlamentares com mandato atualmente.

Em 1960 elaborou sozinho uma Constituição para o novo Estado da Guanabara, e que, publicada pela mesa diretora, não chegou a ser promulgada.

Exerceu a presidência das Comissões de Justiça por várias vezes, de Educação, Ciência e (Ilegível), foi líder do PSD, PTB (em 1964 com mais seis deputados, pertencia à dissidência partidária), e do MDB.

Ocupou por duas vezes, a Presidência interina da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, por força de seu cargo de 1º Vice-Presidente.

Em 1967 foi Presidente e Relator Geral da Comissão Especial encarregada de elaborar a Constituição do Estado da Guanabara, na decorrência da nova Constituição Federal do mesmo ano.

Em 1973, recebeu na ALEG – por proposta do Dep. Mário Saladini – o título de “Benemérito do Estado da Guanabara” – pelos serviços prestados à cultura, à educação e à causa do Povo, na sua longa vida pública, como militar, como professor, escritor, jornalista, acadêmico, advogado, vereador, deputado e Governador de Territórios Federais – Resolução Nº 1039 e 1973 – D.A.L. de 9.7.73 a) Levy Neves – Presidente.

Eleito pela Bancada de Imprensa o mais atuante Membro de Comissão Técnica da ALEG, durante o exercício de 1973.

Recebeu nesse mesmo ano a Medalha Mérito Coronel Assunção.

Presidindo a Comissão de Educação em 1974, foi o Relator das Mensagens governamentais que propunham projetos de lei consubstanciando o “Sistema de Ensino do Estado da Guanabara” e o “Estatuto do Magistério” os quais foram aprovados pelo Plenário e sancionadas pelo Governador Chagas Freitas, sem nenhum veto.

Teve nessas proposições a colaboração dos membros da Comissão, de todos os Deputados do Estado da Guanabara e de várias entidades de classe.

Em 15 de novembro de 1974 foi reeleito para um oitavo mandato popular.

Pela estatística oficial da ALEG foi o deputado que maior número de proposições apresentou em 1974.

O Governador Chagas Freitas em 1º de Março de 1975, concedeu-lhe a medalha de Estado da Guanabara, por serviços relevantes à “Cidade-Estado”.

Até 15 de março presidiu a Comissão nomeada pelo MDB para elaborar o ante-projeto da Constituição do novo Estado do Rio de Janeiro, a ser apresentado à Assembleia Constituinte.

Instalada esta em 19 de março, foi designado pela liderança do MDB, com aprovação geral, para presidir a Grande Comissão Constitucional composta de 47 deputados do mais alto gabarito, do MDB e da ARENA, conseguindo com rara habilidade e comprovada experiência e cultura, que, em tempo record, a grande Comissão apresentasse no dia 2 de julho, após apenas 105 dias de sua instalação, em solenidade presidida pelo Presidente José Pinto – o Projeto de Constituição do Estado do Rio de Janeiro que, com pequenas alterações, foi promulgada a 23 de julho, na presença do Ministro da Justiça, do Governador do Estado, do Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e outros dignatários.

Na Constituição de 1975 inseriu o texto da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, dispositivos mantendo o hino e os símbolos do antigo Estado do Rio de Janeiro e a marcha oficial, bandeira e brasão do antigo Estado da Guanabara para o novo município do Rio de Janeiro.

**CONSTITUINTE PADRÃO**

Durante os trabalhos da Constituinte, o Deputado Julio Louzada, discursando, qualificou Frederico Trotta, com apoio geral de “Constituinte-Padrão”.

Transformando o Parlamento Fluminense em Assembleia Legislativa, foi Frederico Trotta designado pelos líderes José Maria Duarte e Claudio Moacyr, para presidir a “Comissão de Legislação Constitucional Complementar e Códigos”.

Tendo surgido três projetos de Organização dos Municípios, concertou com os Presidentes da Assembleia Legislativa e das Comissões de Constituição e Justiça e de Assuntos Municipais, a organização de uma Comissão Especial para elaborar um substitutivo às três proposições.

Coube-lhe presidir tão importante conclave, com a colaboração das lideranças dos dois partidos e de outros deputados.

Em curtíssimo tempo foi elaborado o substitutivo, e entregue a proposição ao Presidente da Assembleia Legislativa sendo logo em seguida aprovado pelo Plenário e encaminhado do Poder Executivo.

Com o objetivo de estimular o intercâmbio cultural do Brasil com outros países, apresentou desde a década de 1950, proposições que vinha renovando todos os anos, visando dar a escolas do Rio de Janeiro, os nomes das nações amigas: Japão (Santa Cruz), Itália, Estado de Israel, República Árabe Unida (Egito), República da Síria, Tchecoslováquia, França, Bélgica, Inglaterra, Irã, Senegal, Grécia, Polônia, Território de Rondônia, Suécia, Suíça, Indonésia, Líbano (a primeira proposição com este objetivo), Paquistão, Turquia, Austrália, Dinamarca, Finlândia, Noruega, República da Libéria, quase todas já concretizadas.

Da mesma forma homenageando personalidades de destaques, solicitou, mediante indicações, aposição a escolas públicas dos seguintes nomes:

Reverendo Martin Luther King(a quem conferiu também o título de Cidadão Carioca), Professor Ari Quintela, George Summer, Ademar Tavares, Alba Canizares do Nascimento, Aleocastro Guimarães, Almirante Waldemar Motta, Loreto Machado, Brício Filho, Leonor Posada, Olegário Mariano, Orestes Barbosa, Professor Astério de Campos, Professor Olegário Domingues, Professor Oscar Cunha, Professora Celina Padilha, Vereador Guilherme Monteiro, Deputado Geraldo Moreira, Walt Disney, Acadêmico Antonio da Silva Melo, Joracy Camargo, Pearl Buck, Poeta Gibran Kalil Gibran, Professor Waldemar Pires, Presidente Arthur Bernardes, Presidente Washington Luis, Deputado Oswaldo de Moura Brasil, Professor João Barbosa de Moraes, Professor Guilherme de Sá Vinhais, Deputado Telêmaco Gonçalves Maia, Francisco Pinheiro Guimarães, Marechal Mascarenhas de Moraes, Marechal João Baptista de Mattos.

### **Obras de Frederico Trotta**

1 – Mãe (Antologia Sentimental), 1927 – 2ª Edição 1964 – Esgotada. Editora Vecci

- 2 – O Talismã do Cabo Pierra (Contos), 1957 – Editora Vecchi – Esgotado
- 3 – Meu pai, meu bom amigo (Antologia Sentimental), 1957 – Editora Vecchi – Esgotado
- 4 – Um Roseiral para alegrar a vista (Poesias), 1957 – Editora Vecchi – Esgotado- 2ª Edição 1975
- 5 – A Fundação da Cidade do Rio de Janeiro – Editado pela Biblioteca Municipal – Coleção Rio de Janeiro – esgotada
- 6 – Iguaçu (Relatório de Governo), 1947 – Editado pela Imprensa Nacional.
- 7 – Educação, interesse do Estado (ensaio), Editora Livraria São José, 1958 – Esgotada. Defesa de tese no J.S.E.B.
- 8 – Floriano – Ed. Da 44 R.M. Juiz de Fora, 1939
- 9 – História de Duque de Caxias – 4ª edição – esgotada
- 10 – Lições da Guerra da Espanha (tradução). Editado pela Biblioteca Nacional 1941 (ensaio), esgotada. Autor Gen. Duval.
- 11 – Educação Moral do Soldado – Trad. Do livro do Capitão Poumeyrol, 1942
- 12 – General Dutra (Biografia) – 4ª edição, 1945 – esgotada
- 13 – Breviário do Recruta (Educação Moral, Cívica e Geral) – 5ª Edição, atualizada pelo tenente-coronel Fredímio Trotta (esgotada)
- 14 – Da perda do mandato por mudança de partido (Jurídico) – 1955
- 15 – A Promoção automática – Tese aprovada no Congresso Nacional de Ensino Primário – Recife 1959
- 16 – A Constituição do Estado da Guanabara (estudo e Projeto), 1960. Editado pela Câmara do antigo Distrito Federal
- 17 – O sistema parlamentar Brasileiro – Editora Vecchi – 1961 – Prêmio Paula Brito, da divulgação (ensaio)
- 18 – Gonzaga Duque e Edgar Sussekind de Mendonça – Oração de posse na Academia Carioca de Letras (OBS: Ocupou a cadeira de número 27)
- 19 – Poetas Cariocas em 400 anos – Editora Vecchi 1966 (Ensaio)
- 20 – Manual de Política Contemporânea – (Dicionário de termos políticos) Editora Leitura AS Rio 1967 -esgotado

Obras à publicar:

Já em revisão

- A Bíblia e ...

- Romance sem nome

- Quem? Como? Quando? Onde? A Independência do Brasil

- 5ª Edição da História do Duque de Caxias (aumentada)
- Ao Mestre – com amor e gratidão (discurso no Parlamento)
- Dicionário de Termos Políticos Contemporâneos (2ª Ed do Manual de Política Contemporânea – aumentado e revisto)

#### Em Preparo

- Democracitude (A plenitude da democracia)
- Para que serve a liberdade?
- História Literária Fluminense
- Os Árabes – 1ª parte – discursos e pronunciamentos na A. Legislativa  
2ª parte – história e sua influência na Cultura Ocidental e no Desenvolvimento do Brasil.
- Homenagem ao Exército (discurso em Parlamento)
- Homenagem à Aeronáutica (idem)
- Homenagem à Marinha (Idem)

### **CONDECORAÇÕES**

- 1 – Grau de Caballero, Orden Nacional del Merito conferido pelo Presidente da República do Paraguai – 1944
- 2 – Cavaleiro GRANDE OFICIAL, na categoria de Mérito da Ordem Hereditária de São Bernardo – 1954
- 3 – CRUZ DE DISTINÇÃO, do 1º Congresso Médico Mundial de Homeopatia, 1954
- 4 – Ordem da Estrela da Solidariedade Italiana de 1ª classe conferido pelo Presidente da Itália – 1957
- 5 – COMENDADOR da Ordem de São Lázaro de Jerusalém – 1958
- 6 – CONDECORAÇÃO da Ordem do Sol Nascente, conferido por S.M. Imperador do Japão. 1959
- 7 – MEDALHA DA LEGIÃO DE HONRA General Arthur Oscar – Academia Santa Helena de Humanismo e História.
- 8 – MEDALHA DE MÉRITO JORNALÍSTICO, conferida pelo Conselho do Mérito Jornalístico. 1972
- 9 – ODEM DO CEDRO, conferido pelo Presidente da República do (não continuou a frase)
- 10 – Conferida pelo Governo da Bélgica
- 11 – Conferida pelo Presidente da Itália, diploma de Comendador da Ordem do Mérito Italiana – 1975

## **INSTITUIÇÕES CULTURAIS**

(Obs: esta página está meio ilegível, vou tentar ao máximo, mas pode conter erros)

- 1 – Membro da Academia Carioca de Letras (cadeira 27) – 1959
- 2 – Membro da Academia Guanabarina de Letras (Cadeira ?) – 1961
- 3 – Sócio Benemérito do Instituto de Professores Públicos e Particulares – 1952
- 4 – Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara
- 5 – Sócio fundador e ? do Instituto de Professores Públicos e Particulares – 1953
- 6 - Grande Benemérito do Instituto de Professores Públicos e Particulares – 1956
- 7 – Sócio Honorário nº 2 da Associação dos Professores de Educação Física do D. Federal – 1959
- 8 – Membro Correspondente de “Arcádia de Porto Alegre” – 1959
- 9 – Membro Honorário da “Angélica Academia Constantiniana de Letras, Ciências e Artes – 1959
- 10 – Professor Honoris-Causa do Conservatório de Música do Distrito Federal – 1960
- 11 – Membro Honorário do Diretório Acadêmico Amaral Fontoura – 1960
- 12 – Participante do I Congresso de Professores do Ensino Médio do departamento de Educação Técnica Profissional do Rio de Janeiro – 1960 e de Belo Horizonte 1955
- 13 – Participante do 17 Congresso Nacional de Professores Primários de Recife – 1960
- 14 – Correspondente Cultural da Academia Brasileira de Belas Artes – 1961
- 15 – Membro correspondente da Academia Acreana de Letras – 1963
- 16 – Membro honorário do ? Brasileiro de Letras e Artes
- 17 – Sócio correspondente do Centro de ? Paulista – 1973

## **MEDALHAS**

(também área ilegível e pode conter erros)

- 1 – Medalha de Bronze do Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil (1º Tenente) – 1931
- 2 – Medalha de Prata comemorativa do cinquentenário da Proclamação da República, Presidente da República (Capitão) – 1931
- 3- Medalha e Passadeira de Prata do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil (Capitão) – 1941

- 4 – Medalha de Guerra por cooperação no esforço de guerra do Brasil (Major) – 1947
- 5 – Medalha comemorativa do Centenário do Nascimento de Ruy Barbosa – 1949
- 6 – Medalha de Prata do Instituto do Socorro a Náufragos ao sócio nº 11.175 (Tem-Coronel) – 1950
- 7 – Medalha de “Maria Quitéria”, em bronze, do Ministro de Estado dos Negócios da Guerra (Coronel) – 1954
- 8 – Medalha “Anchieta”, comemorativa do 4º centenário da chegada do Padre à Bahia – 1954
- 9 – Medalha “Marechal Souza Aguiar”, em brinze, comemorativa de 1º centenário de Nascimento, M. Justiça (Vereador) - 1956
- 10 – Medalha “Marechal (?)”, comemorativa do 1º centenário do nascimento do Marechal – M. Justiça (Vereador) – 1955
- 11 – Medalha do “Pacificador” – 1956
- 12 – Medalha Comemorativa do Centenário do 1º Vôo do mais pesado que o ar. M. Aeronáutica – 1956
- 13 – Medalha comemorativa do 1º centenário do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal – M. Justiça (Vereador) – 1956
- 14 – Cruzada Tradicionalista – Cruz do Mérito – Isabel a Redentora – 1956
- 15 – Medalha “Mérito Santos Dumont” de prata, do Ministério da Aeronáutica (General) – 1957
- 16 – Medalha de Educação Cívica, comemorativo da 1ª semana do (?) (Vereador) – 1958
- 17 – Medalha comemorativa de 150º aniversário de criação do laboratório químico e farmacêutico do Exército (Vereador) – 1958
- 18 – Medalha comemorativa do Sesquicentenário do Manuel Luís Osório – Min. Guerra (Vereador) – 1958
- 19 – Medalha do Benemérito da Fundação do “Museu Naval da Guanabara” (General) – 1958
- 20 – Medalha “Machado de Assis” da Academia Brasileira de Letras – 1959
- 21 – Medalha de prata, comemorativa do Jubileu de prata da Rádio Roquete Pinto (Genreal) – 1959
- 22 – Medalha comemorativa do cinquentenário do Gabinete Foto cartográfico do Ministério da Guerra- 1959
- 23 – Medalha de mérito da Educação Física, do Departamento de Educação Complementar (Genreal) – 1960
- 24 - Medalha de mérito da Educação Musical e Artística, do departamento de Educação Complementar (Genreal) – 1960
- 25 – Diploma da medalha comemorativa do IV Congresso Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro – 1965

- 26 – Medalha de São Sebastião – do Instituto Histórico e Geográfico da Cidade do Rio de Janeiro – 1955
- 27 – Medalha Conde da Cunha – Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara – 1966
- 28 – Medalha “Mèrito Coronel Assunção” – 1973
- 29 – Medalha Estado da Guanabara – conferida em 1º de Março de 1975 pelo Governador por serviços relevantes à “Cidade-Estado”.
- 30 – Medalha – Recompensa ao Mérito, conferida em 195, pela Sociedade Propagadora das Belas Artes.
- 31 – Medalha da Associação Cultural Internacional Gibran – 1975
- 32 – Medalha Imperatriz Dona Amélia – Duquesa de Bragança – Conferida em dezembro de 1975 pela Academia Guanabarina de Letras, em reconhecimento aos serviços prestados nos campos das Letras, da Cultura e da Fraternidade Universal.

### **BENEMERÊNCIAS E DISTINÇÕES**

- 1 – Benemérito da Universidade do Estado da Guanabara – 1968
- 2 – Aluno nº 1 da Faculdade de Filosofia e Letras da UEG, conferido pelos corpos docentes e discentes – 1958
- 3 – Benemérito da Associação Comercial e Progressista da Vila Isabel – 1935
- 4 – Diretor Presidente de Honra do Centro de Amparo a Menores Abandonados – 1935
- 5 – Benemérito do Abrigo Tereza de Jesus – 1936
- 6 – Honorário do Centro Beneficente Conselheiro Antonio Prado - 1936
- 7 – Benemérito do Aéreo Clube de Mossoró (Rio Grande do Norte) – 1943
- 8 -Presidente Honorário do Clube Guairacá – 1946
- 9 – Sócio de Honra do Clube Cassino Clavalandense (Paraná) – 1946
- 10- Sócio da Sociedade (?) de Mútuo Socorro e Beneficência – 1952
- 11 – Benfeitor da Maternidade Casa da Mãe Pobre – 1952
- 12 – Benemérito Honorário da Caixa Beneficente dos Operadores de Calçados. 1953
- 13 – Grande Benemérito da Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro – 1954
- 14 – Honorário do Centro de Criadores de Canários – 1955
- 15 – Honorário da Cruzada Tradicionalista Brasileira – 1956
- 16 – Amigo do C.A.M. do Comando do Transporte Aéreo – 1956
- 17 – Honorário da União Beneficente Três de Maio – 1957

- 18 – Benemérito da Associação da Guarda Noturna do Distrito Federal – 1957
- 19 – Benemérito da Comissão Executiva do II Congresso Pró Autonomia e Reinvidicações do Povo Carioca – 1957
- 20 – Benemérito da União dos Motoristas e Mecânicos Municipais – 1958
- 21 – Grande benemérito da Sociedade dos Amigos de Affonso Celso (Campo Grande) – 1959
- 22 – Colaborador do Centro de Comércio e Indústria de Pilares – 1959
- 23 – O vespertino “Ultima Hora” (21/12/59) Classificou-o em 1º lugar na bancada do D.F., em produção – 1959
- 24 – Benfeitor da Sociedade Beneficente Helênica Aerópolis – 1959
- 25 – Benemérito da Casa de N.S. da Piedade – 1959
- 26 – Honorário do Jequiá Esporte Clube – 1959
- 27 – Benemérito do Colégio Militar do Rio de Janeiro (obra do estudante pobre) – 1959
- 28 – Eleito pelos jornalistas credenciados na Assembleia Legislativa, como ujm dos deputados que melhor atuação teve em 1971
- 29 – Honorário da Congregação Cívica dos Carteiros do Brasil – 1959
- 30 – Benemérito da Sociedade Beneficência e Socorro Mútuos dos Auxiliares de Imprensa – 1959
- 31 – Benemérito do Xadrez Carioca – Federação Petropolitana de Xadrez – 1960
- 32 – Honra ao mérito da Sociedade União Internacional Protetora dos animais – 1960
- 33 – Honorário do Clube da Lagoa – 1960
- 34 – Membro do Diretório Central da Liga de Defesa Nacional – 1961
- 35 – Sócio de Honra do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado da Guanabara – 1963
- 36 – Instituto Cultural Brasil-Japão – 1963
- 37 – Membro efetivo da Liga da Defesa Nacional –
- 38 – Cidadão Benemérito da Cidade de Campo Grande (GB) pela União Municipalista do Triângulo Carioca – 1968
- 39 – Diploma de Honra ao Mérito, conferido pela Associação dos Cronistas Desportivos – 1965
- 40 – Prêmio “Paula Brito” da Biblioteca Municipal (Homem Público) – 1957  
Confirmado em  
([http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842\\_06&pagfis=101532&url=http://memoria.bn.br/docreader#](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_06&pagfis=101532&url=http://memoria.bn.br/docreader#))
- 41 – Prêmio “Paula Brito” da Biblioteca Estadual pelo conjunto de livros publicados – 1966
- 42 – Grande prêmio humanitário, no grau de grande oficial da Academia Santa Helena de (?) e História

43 – Diploma de mérito conferido pelo “Jornal de Ação” em 1971 e 1972

44 – Aluno nº 1 da Faculdade de Odontologia da UEG, criou esta faculdade – 1971

45 – Benemérito, conferido pela Aliança Democrática Universitária da Faculdade de Direito Cândido Mendes – 1971

46 – Diploma de honra conferido pelo Sindicato dos Distribuidores e Vendedores de Jornais e Revistas – 1971

47 – Diploma de Honra conferido pela Associação Comercial e Industrial da Região de Bangu – 1970

48 – Diploma de sócio honorário de Elmo – pequeno teatro do Rio de Janeiro

49 -Sócio honorário do Clube Sírio e Libanês – Rio - 1975

\*Escrito por Diofrildo Trotta e transcrição das folhas datilografadas e observações de Ana Carolina Trotta

\*\* Index - Index Librorum Prohibitorum, que foi abolida somente em 1966 pelo Papa Paulo VI.

\*\*\* Atualizando para dados de Ago/2022: 3 filhos, 13 netos, 25 bisnetos e 19 tetranetos.